

Turistas devem ter experiências de qualidade nos Açores

Defende o presidente do Observatório do Turismo dos Açores, Carlos Santos, num dia em que os conceitos de Turismo Criativo e desenvolvimento regenerativo estiveram em debate numa conferência internacional

RUI JORGE CABRAL
rcabral@acoriariooriental.pt

O presidente do Observatório do Turismo dos Açores (OTA), Carlos Santos, afirma que os Açores devem oferecer “experiências de qualidade aos turistas”, o que só se consegue “com recursos humanos qualificados”, com uma oferta turística mais diversificada e com uma aposta maior na inovação tecnológica.

“É preciso apostar numa clientela turística com poder de compra, que valorize o que temos para oferecer e que permita que os Açores se afirmem cada vez mais como um destino turístico sustentável”, afirmou Carlos Santos.

O presidente do OTA falava ontem aos jornalistas à margem da conferência internacional do Projeto Creatour Azores, que está a decorrer no Arquipélago - Centro de Artes Contemporâneas, na cidade da Ribeira Grande, com o tema “Turismo Criativo, desenvolvimento regenerativo e resiliência do destino”, contando com cerca de 100 participantes nacionais e internacionais.

Para Carlos Santos, só com a aposta num segmento mais elevado do turismo e numa maior qualificação da oferta turística será possível “gerar emprego qualificado e bem pago”, um fator considerado pelo presidente do OTA como essencial para uma melhor perceção do turismo pela população e para que esta veja no turismo boas oportunidades profissionais que permitam ter poder de compra para fazer face ao aumento do nível de vida que resulta, por um lado, da crise global e do clima de guerra que o mundo vive atualmente e, por outro lado, do efeito do próprio crescimento do turismo nos Açores.

Durante a manhã de ontem nesta conferência internacional, esteve em debate o conceito de ‘regeneração’ no turismo. Isto porque, a forma menos sustentável de turismo é a que resulta de uma sociedade dividida entre o extremo otimista daqueles que pensam “O turismo é um

motor de crescimento da economia, portanto, quanto mais turistas melhor” e o extremo pessimista daqueles que pensam “O turismo explora a população e os recursos, portanto, não queremos turistas”.

Pelo contrário, a forma mais sustentável de turismo é aquela em que, através de um processo construtivo de diálogo e compreensão mútua, se consegue aliar viajantes conscientes a com unidades hospitaleiras, num contexto económico e de governação sustentável.

Os Açores estão a tentar trilhar este caminho, mas não estão sozinhos a nível mundial neste processo que está a ser liderado curiosamente por ilhas, havendo já projetos a decorrer no Havai, nos Estados Unidos da América; na ilha Flinders, no sul da Austrália ou nas Ilhas

Para Carlos Santos, só com a aposta num segmento mais elevado do turismo e numa maior qualificação da oferta turística será possível “gerar emprego qualificado e bem pago”

Faroé, na Dinamarca, conforme referiu ontem durante a conferência a investigadora australiana Dianne Dredge.

A conferência internacional do Projeto Creatour Azores é coorganizada pelo Observatório do Turismo dos Açores (OTA), pela Universidade dos Açores e ainda pelo Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra, em conjunto com a Guangzhou International Sister Cities University Alliance (GISU).

O Creatour Azores, que está agora em fase de conclusão, é um projeto que desenvolveu uma pesquisa centrada no Turismo Criativo nas regiões insulares, tendo como objetivos



O presidente do OTA, Carlos Santos, apresenta projetos-piloto desenvolvidos no âmbito do Creatour Azores

diversificar as ofertas turísticas nos Açores e fortalecer as ligações com outras regiões portuguesas onde este modelo está a ser implementado, num projeto pioneiro coordenado pela investigadora Nancy Duxbury, da Universidade de Coimbra e que ontem também esteve presente na conferência que decorre na cidade da Ribeira Grande.

O Creatour Azores desenvolveu ainda um trabalho de capacitação de vários agentes locais no sentido destes desenvolverem, implementarem e promoverem experiências de Turismo Criativo. Nesse âmbito, estão a ser desenvolvidos sete projetos-piloto nas ilhas de São Miguel, Faial e Pico, abordando temas como a relação do turismo com a foto-

grafia, com a agricultura, com as artes ou com o artesanato.

Com o futuro desenvolvimento nos Açores de mais projetos no âmbito do Turismo Criativo, pretende-se ainda “criar uma plataforma de conhecimento e exportar esse conhecimento para outras ilhas do mundo”, conclui o presidente do OTA, Carlos Santos. *

Governo espera ano de 2023 “bom” para o turismo

A secretária regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas, Berta Cabral, afirmou ontem esperar um “bom” ano turístico de 2023 na Região, apesar do contexto de crise e de guerra que o mundo vive atualmente e considerou que os Açores não estão “de modo algum” próximos de um turismo de massas.

“Não estão, nem nunca estarão porque esta não é a nossa estratégia”, afirmou a secretária regional com a pasta do Turismo, lembrando que se “pon-

tualmente, na Lagoa do Fogo ou nas Sete Cidades ou ainda num ou noutro ponto de visitaçã, possamos ter mais gente do que gostaríamos, temos que trabalhar nesses pontos, mas não se pode confundir a quantidade de pessoas num determinado ponto de visitaçã com massificação”.

Berta Cabral falava ontem aos jornalistas à margem da conferência internacional do Projeto Creatour Azores, que decorre no Arquipélago - Centro de Artes Contempo-

râneas, na cidade da Ribeira Grande e onde interveio durante a sessão de abertura.

Berta Cabral aproveitou ainda a ocasião para destacar o posicionamento dos Açores na elite dos destinos sustentáveis, lembrando que a Secretaria Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas continua a trabalhar para atingir o nível Ouro da certificação como Destino Sustentável já em 2024, tendo os Açores sido auditados este ano para o Nível III - Prata desta certificação. * RJG